

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

HISTÓRIA GENEALÓGICA
DA
CASA REAL PORTUGUESA
NOTAS INÉDITAS

DE
D. ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA

PUBLICADAS POR
AMADEU SILVA



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1918

Sala 5
Gab. 37
Est. 8
Tab. 4
N.º

LIBRERIA DE LA REAL ACADEMIA DE CIENCIAS

LIBRERIA GENERAL

CASA REAL PORTUGUESA

NOTAS INEDITAS

DE D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA

LAMARCA SILVA



EDITADO POR
A REAL ACADEMIA DE CIENCIAS

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL PORTUGUESA
NOTAS INÉDITAS

DE
D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA

PUBLICADAS POR
 AMADEU SILVA



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1918

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

HISTORIA GENEALOGICA

DA

CASA REAL PORTUGUESA

NOTAS INEDITAS

Do presente opúsculo, primitivamente publicado no «*Boletim Bibliográfico da Academia das Ciências de Lisboa*», 2.^a Serie, vol. II, fasciculo I, se fez uma tiragem em separata de 102 exemplares.

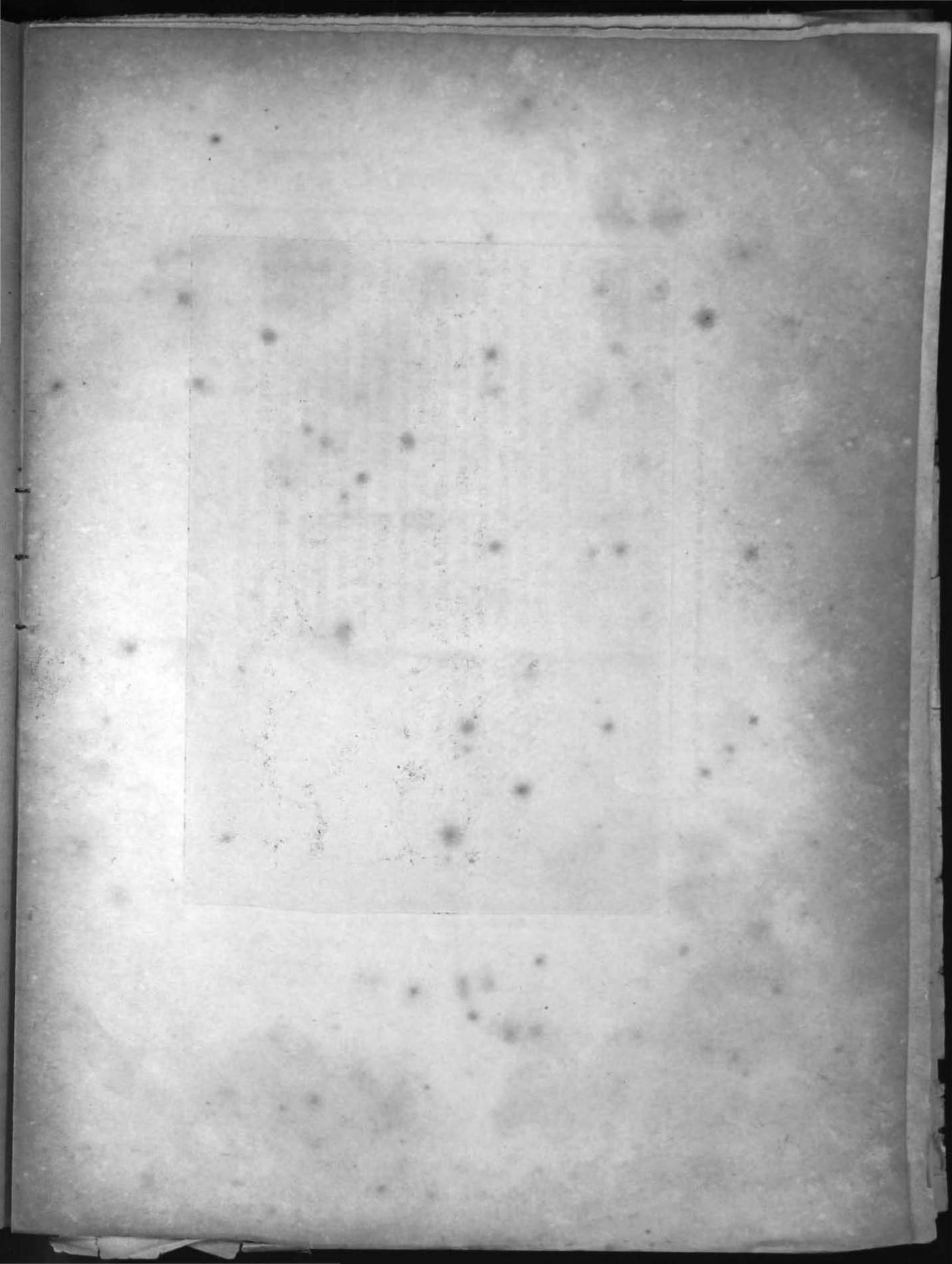
AMADEU SILVA



COIMBRA

IMPRESSA DA UNIVERSIDADE

1918



W
toda a que estava levantada; e servindo-me das rui-
nas com o desconto do tempo, que tinha perdido,
que era a despeza de que ella se compunha, e des-
te modo fuy precisado a sacrificar a propria repu-
taçãõ pela utilidade commua, porque conhecendo
a minha insufficiencia, passey de huma breve illus-
traçãõ a escrever huma cabal Historia da Casa Real
Portugueza, que agora ponho em publico.

Esta obra dividi em tres tomos: no primeiro
se comprehende somente a successãõ dos antigos
Reys; no segundo a Casa Real Reynante derivada
da Serenissima Casa de Bragança, com toda a sua
fecunda, e ditosa posteridade; no terceiro escrevo
de todas aquellas Casas, que tem a honra de pro-
cederem por baronia dos Reys de Portugal: a es-
ta divisaõ ajuntey depois toda aquella distribui-
çãõ, e ordem, que a pudesse fazer mais precepti-
vel, e de melhor uso; porque separadas as succes-
soens pelos Livros, e Capitulos, se ve nelles por
extenso o que nas Taboas foy reduzido, e assim se
admirará a secunda successãõ dos nossos Reys; como
se dividirão as linhas, succedendo humas a outras.

*No anno de 1730 na
Academia de se fer no
Lago ad' Annos del. M.
La offeci et. et. de la
Acad. y comprendia
o que se poi se imprimio
em 1730 primeira
parte*

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA

NOTAS INÉDITAS

DE

D. ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA

Na Biblioteca Municipal de Vizeu, riquíssima em raras espécies bibliográficas, encontrei um volume encadernado em carneira da época, abrangendo parte do 1.º tomo da «*Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*» pelo theatino D. António Caetano de Sousa.

Chamou a minha atenção o facto de se encontrar assim isolada essa parte, tanto mais que na referida Biblioteca havia um exemplar completo daquela História, hoje duplicado por ulterior aquisição.

Abrangia essa parte o «*Apparato*», espécie de prólogo, em que o autor dá razão da sua obra e innumera os recursos de que se serviu para ela, vindo desta arte a constituir uma verdadeira bibliografia genealógico-heraldica, a que nem mesmo faltou uma breve memória dos autores estrangeiros que, ou em geral, ou em particular, trataram das Famílias Portuguezas.

Esse volume era um chirotypo enriquecido por notas do próprio punho de D. António Caetano de Sousa, como claramente se vê do «*fac-simile*» que publicamos.

Nessas notas fez o autor acrescentamentos à matéria do texto e corrigiu erros e defeitos, com um suplemento manuscrito em oito folhas adicionadas, deixando doze em branco, o que parece demonstrar que esse volume, de seu uso, servira para nele introduzir notas e aditamentos sugeridos após a publicação do «*Apparato*» no primeiro tomo da *Historia Genealogica*. Esse suplemento traz quarenta e sete novos autores de genealogias que naquele não figuram.

Por me parecer da mais alta importância o conhecimento de tais notas e adições, me resolvi a publicá-las.

foi trasladado para o Mosteiro de Alcobaça, e sepultado dentro da Casa do Cabido entre os Abbades e tem este epitaphio:

Conditio Lusiadum tumulo, qui gesta revelat
Bernardus Britto Conditur hoc tumulo.
Inter scriptores magnus, Chronistaque maior
Regius, ex stylo maximus ipse fuit.

1617.

Deste anno se vê que faltou no epitaphio acima a conta, pondo 7 por 17.

Pag. LXII, Nota á linha 22, acerca de D. Manoel de Menezes onde a data 28 de julho está emendada para 18 de julho: Jaz na Igreja da Madre de Deus.

Pag. LXXIII, Nas linhas 8 e 9 acrescenta ás palavras *em hum pequeno volume de folha* — est'outras *feito no anno de 1636*:

Pag. LXXIII, á linha 15 referencia de Alvaro Ferreira da Vera: 1) *Origen de los Reys de Portugal, titulos, officios, Apelidos e Armas de las familias de aquel Reyno*, impresso em Çaragoça anno de 1646; he de folha. Não chega mais que athé ElRey D. Pedro I inclusivé, assim vimos dous exemplares, hum nos manuscritos do Marquez de Collares, encadernado em hum Livro de Familias. 2) *Linhas Reaes e Apelidos que tocam ao Senhor Bertholomeu de Vasconcellos da Cunha, filho herdeiro do P.^a Francisco de Vasconcelos da Cunha, governador e Capitão General dos Reynos de Angola, do Conselho de S. Magestade, anno de 1644*. Original que vi que está em poder de hum neto do seu proprio nome, filho de Froillo de Vasconcellos da Cunha, secretario da Junta dos Tres Estados. No principio tem a origem dos Vasconcellos. He de 24 linhas, ms.

Pag. LXXIV, linha 1 e segs. acerca do mesmo: *Informacion de la Origen de Vasconcellos* do mesmo Alvaro Ferreira, impresso em Madrid a favor, de Bertholomeu de Vasconcellos da Cunha.

Pag. LXXV, linha 1 e segs.: Vivia em 1647.

Na Livraria do Mosteiro de N.^a S.^a da Graça de Lisboa se conservão dous Livros de familias, originaes da sua propria Letra.

Pag. LXXVI, linha 21 referencia a Gaspar Alvares de Louzada Machado: Depois vimos nos manuscritos que o Duquê de Cadaval ajuntou aos que já tinha, que foram de D. Antonio Alvares da Cunha, huma copia do mencionado Livro de

Sousas, cujo titulo he *Illustração da Familia dos Sousas, seguindo o ramo somente que pertence aos Condes de Miranda, e Senhores de outras vilas na Extremadura*. Esta obra he bem trabalhada, com grande copia de escrituras, apontadas ao Archivo Real e outros publicos do Reyno. Porém tomou o capricho de fazer legitimo o Afonso Dinis, filho bastardo delRey D. Afonso III, impugnando e descompondo a Duarte Nunes de Leão; a este fim produz algumas escrituras, e dellas se vê a sua mesma equivocação, porque o Afonso de que ellas fálão não pode ser Afonso Dinis.

Pag. LXXX, Nota á linha 9 — palavra Fr. Antonio de Madureira: Era filho de Lopo Cardoso e de sua mulher Catherina Garcés.

Pag. LXXXI, linha 12 — D. Agostinho Manoel de Vasconcelos: Nasceu no anno de 1583. Filho de Ruy Mendes de Vasconcellos Casco, Senhor do Morgado de Marchede, e de sua mulher D. Anna Manoel, filha de D. Gomes de Mello.

Pag. LXXXIV, Nota á linha 4.^a — Antonio das Povoas: Faleceu em Agosto de 1642. Jaz no Carmo.

Pag. LXXXIV, Nota á linha 16, onde diz: D. Antonio de Sousa de Noronha *cuja patria ignoro*: Natural de Freixo de Numão, provincia da Beira.

Pag. LXXXV, linha 22 — Jacintho de Sousa Sequeira: He este Jacintho nome que deve ter Fr. Jeronimo de Sousa, n.º 74, antes de entrar na Religião.

Pag. LXXXV, Linha 29 ácerca de Francisco da Fonseca Osorio: Juiz da Alfandega do Sabugal e de sua mulher Catharina Domingues.

Pag. LXXXVI, Linha 15 — ácerca de Fr. Alvaro da Fonseca: Faleceu em Evora a 2 de maio de 1664.

Pag. xcvi, linha 27 ácerca de Antonio Tavares de Tavora: *Tratado sobre a origem donde descendia o Conde D. Henrique*.

Pag. xcvi, linha 4 ácerca do mesmo: Era falecido a 18 de Fevereiro de 1642, como consta do assento de S.^{ta} Engracia, porque era hum dos Escravos desta Irmandade. Está enterrado na Sé de Lisboa e do seu epitaphio consta que faleceu a 16 de fevereiro de 1642.

Pag. ci, linhas 9 e 10, ácerca de Manoel Severim de Faria, onde diz Jaz na Cartuxa de Evora: Jaz no Cemiterio dos Religiosos, onde sua campa tem o seguinte letreiro: «Manoel Severim de Faria, Chantre e Conego da Santa Sé de Evora, elegeo para si esta sepultura, assi por sua devoção como por

estar nela o corpo do sr. D. Balthasar de Faria, seu tio e antecessor, que falleceu sendo Prior deste Convento a 5 de abril de 1623.

Pag. civ, Nota ao Doutor Miguel Achioli da Fonseca Leitão: Nasceu na villa de Castello Branco no anno de 1609; foi cavaleiro da Ordem de Christo e Desembargador da Casa da Supplicação, donde foi nomeado para syndicante geral em todos os dominios do Estado do Brazil; faleceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Escreveo sete tomos de folha de familias do Reino, um de familias somente da Villa de Castello Branco, um da Familia de Achioli, hum tratado da de Castello Branco, outro da familia de Cunha, e um tomo de arvores de costado dos titulos de Portugal com as suas armas. Em atençaõ aos seus serviços, lhe fez mercê ElRey de huma comenda de Dote de 100 cruzados da Ordem de Christo para dote de sua filha. Faleceu em a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 7 de dezembro de 1674.

Pag. cxiv, Nota a D. Francisco Manoel de Mello: Aparato genealogico dos Reys de Portugal; este livro refere elle mesmo na Vida de D. Theodosio II, Duque de Bragança, de 74 fs., ms., escrita em 1648, obra imperfeita por não chegar ao fim della.

Pag. cxv, Nota a D. Jeronymo de Athayde: Os livros de familias do Conde de Castro Dairo ficarão na Casa da Castanheira, donde passarão para o poder de Thomé de Sousa, conde de Redondo, onde depois de sua morte se conservão e os vi, com mais papeis da sua Letra, de genealogias e outros de outras materias. Tinha o Nobiliario de D. Antonio de Lima, acrescentado por o conde de Castro Dairo, no qual tem no principio os Reis de Portugal, porem este titulo, que eu tenho tambem em huma copia de Antonio de Lima, tem differença e não se acha no do Marquês de Cascaes, que temos ser o verdadeiro do Autor.

Pag. cxvi, Nota á linha 6 ácerca do mesmo: Veio para Portugal feita a paz, como dizemos no tomo II, fs. 537, e faleceu a 12 de dezembro de 1669.

Pag. cxvi, Nota ao Doutor Manoel Delgado de Matos: Era natural de Castelo de Vide. Foi fidalgo da Casa de S. Magestade, filho do Desembargador Alvaro Delgado e de sua mulher D. Isabel Carrilho de Matos.

Pag. **CXIX**, Nota a D. Francisco de Menezes : Natural de Coimbra.

Pag. **CXX**, Linha 3 — acerca de D. Isabel Henriques : Não foi senhora da Ponte da Barca, porque este Senhorio era tido depois por D. Joana Manuel.

Pag. **CXXVII**, Nota a Fr. João de Deus : As suas obras ficarão a seu irmão Manoel Barbosa Cabral, Abbade da Igreja de S. Thiago de Sandim, no concelho de Felgueiras, commissario do Santo Officio e Protonotario apostolico, as quaes elle continuou, como se vê em titulo de Barbosas Cabraes.

Pag. **CXXIX**, linha 3 nota a Fr. Francisco do Sacramento : Os seus livros vi na referida livraria, a saber com estes titulos :

Varios tratados historicos e genealogicos e pareceres, com hum tratado da primeira lingua do mundo, folh.

Varios pareceres sobre materias genealogicas, fol.

Fragmentos historicos, fol. São diversos titulos de familias, em que começa com a de Menezes.

Livro das Linhagens dos Reys de Portugal e dos nobres fidalgos do Reyno, dando principio com ElRey D. João I o de boa e feliz memoria, colegido com a mór certeza, inteireza e verdade, ano de 1647, 4.º Principia no Conde D. Henrique, que faz dos condes de Borgonha e de hum Rey da Ungria, muito brevemente e deste diz dos Reys a Casa de Borgonha, e Aveyro, os Castros. Este livro não he da sua letra, e não sei se é seu.

Catalogo dos ricos-homens e grandes Homens de Espanha em o antigo. 4.º Por ordem alfabetica.

Breve relação da Origem dos Ministros, serviço e cortejo sempre usado em a casa Real. Fol. Está encadernado junto com o *Livro Velho das Linhagens*. Foi feita esta Relação para a Raynha D. Luiza : não traz nela as pessoas que serviram na Casa Real Portugueza, só a origem do que eram os officiaes da casa no antigo e no seu principio.

Fragmentos historicos. São varios apontamentos de Familias. 4.º

Pag. **CXXXVI**, Notas a Diogo Gomes de Figueiredo : Faleceu em 30 de Setembro de 1685.

Pag. **CXL**, linha 27, Nota a Fernão de Mesquita Barba : É bastardo.

Pag. **CXLI**, Nota a José de Faria : Faleceu em 15 de setembro de 1703.

Pag. **CXLIV**, Nota a Antonio da Silva Pereira : Faleceu a 14 de maio de 1704.

Pag. **CXLIV**, Nota a Manoel Alvares Pedrosa : Era filho de Gaspar Alvares Correia, natural de Caranque, ou de Seixal, e de

- Maria Pedrosa, e viviam em Caranque, junto de Belas, onde nasceu o dito Manoel Alvares Pedrosa.
- Pag. CLIII, Nota a Antonio Pereira d'Araujo, que está errado, devendo ser: Antonio de Araujo de Azevedo, cavaleiro da Ordem de Christo, capitão de infantaria na Provincia de Entre Douro e Minho, a quem de direito, como ele refere, tocava a casa de Araujo em Galiza.
- Pag. CLXII, Nota a Manoel de Sousa Moreira: Natural de Mogadouro, filho de Francisco Moreira de Sousa e de D. Maria de Antas.
- Pag. CLXIV, Errata á linha 8, onde se lê á Militar, e Civil, leia-se: *á Architectura Militar, e Civil.*
- Pag. CLXVI, Errata ao n.º 207 — referencia a Gastão José da Camara: Faleceo a 23 de agosto de 1736.
- Pag. CLXVII, Nota ao n.º 208, referencia a D. Joseph de Sousa de Castello Branco: Faleceo a 29 de julho de 1740. Era natural de Leyria e havia sido conego na mesma cidade, Promotor da Inquisição de Lisboa. Jaz no convento dos Cartuxos de Lavareiras na capela que tinha mandado edificar para sua sepultura.
- Pag. CLXXII, Nota ao n.º 216, referencia a Bernardo Pimenta do Avelar, ao qual acrescenta o apelido de: Portocarrero, natural de Abrantes, nascido em agosto de 1670, capitão mór da dita villa, filho de Gonçalo Pimenta do Avelar, cavaleiro de S. Bento de Aviz, e de sua mulher D. Maria Correia da Silva Portocarrero. Escreveu tres volumes com o titulo: = Mapas dos Fidalgos da Casa Real = Estão nos borradores, contam todos os Fidalgos da Casa de S. Magestade excepto os da India. — Hum tratado dos foros da Casa Real. — Um catalogo de todos os fidalgos que se filharam desde o anno de 1640 até 1724; vinte volumes de folha de Familias, a que acrescentou muitos titulos de novo e ajuntou muitos famos que faltavam a outros. Tudo se conserva em separado.
- Pag. CLXXIII, Nota ao n.º 220, referencia a Francisco Xavier da Serra Craesbeck: Faleceo a 26 de maio de 1736, havendo nascido em Lisboa em 10 de outubro de 1673.
- Pag. CLXXIII, Nota ao n.º 221, Referencia a Jacinto Leitão Manço: Nasceu a 6 de agosto de 1690, filho de Manoel Vicente de Lima e de Isabel Manço Moutinho, pessoas principaes e nobres. A obra da *Villa da Certam* he em tres volumes.

Alem disso tem escrito trinta e nove volumes em que comprehende as familias de todo o Reino.

Pag. CLXXIV, Nota ao n.º 222, Referencia a Tristão Guedes de Queiroz, em que substitue a palavra Allassegaes, erro tipografico, por «Mesajanes» e acrescentou: Alcaide mor de Valença.

Pag. CLXXV, Nota ao mesmo n.º e referencia ao mesmo Tristão: Faleceo a 25 de abril de 1696, jaz em -S. Domingos de Lisboa.

Pag. CLXXVI, Nota ao n.º 225, referencia a Fr. Jeronymo da Encarnação: Vivia em 1614. O seu livro principia com os Pereiras, deduzindo esta familia dos Longobardos; principia na fundação de Roma, seguindo o Imperio dos Godos. Parece que faleceo no ano de 1629. Foi musico e teve outras muitas partes.

Pag. CLXXVII, Nota ao n.º 226, referencia a M.^{el} Machado de Oliveira: Vivia no ano de 1589, era prior de S. Christovão de Lisboa.

Pag. CLXXXIV, Nota ao n.º 229, referencia a D. Manoel Caetano de Sousa, falando da *Expeditio Hispanica Apostoli Sancti Jacobi Maioris*: O 1.º impresso em 1727; o 2.º em 1732, ambos por José Antonio da Sylva, impressor da Academia Real.

Pag. ccm, Nota ao n.º 229, acerca do mosteiro de Pombeiro: Gaspar Alvares de Lousada, na Ilustração da Casa de Sousa, tratando de D. Gomes Echigues, no § 13, diz que conforme as escrituras antigas o Mosteiro de Pombeiro foi fundado pelos Padres da dita Casa, e que ele vira no arco da galilé, sobre a porta principal da Igreja (que em seu tempo se desfizera, reduzindo-se ao moderno) as armas dos Sousas, no alto do arco as quinas e luas, e decendo por um e outro lado dele se viam varios brazões e armas em escudetes, as dos Albuquerque, flores de lis, bastiões, barras de Aragão, ruelas, esquaques, caldeiras, aguias, leões e estrelas, com outras conhecidas na Armeria deste Reino, que supõem ser de Fidalgos que se aliaram com os Sousas por casamentos, e de bemfeitores do Mosteiro.

Em o dito livro, tratando de Mem Viegas, Ilustração da Casa de Sousa no § 32, diz que vira no edificio da galilé algumas sepulturas, acostadas ás paredes sem letreiros, com

espadas largas esculpidas nelas, que mostravam ser de cavaleiros armados na guerra, por ser tão estimada naquele tempo a cavalaria, querendo só ficassem as insignias em memoria, sem nenhuns letreiros, nem elogios aos vindouros.

Estava a galilé á entrada da porta principal da Igreja, servia como de portico levantado com alguma demonstração do que lemos estava em Jerusalem no Templo de Salomão, obra de tão estranha figura, que me fez deter com curiosidade; as vezes que naquela Casa me achei tinha este letreiro que notei: *Era millessima trecentesima nona facta fuit Galile, mandante Domno Roderico Abbate.* É anno de Christo 1271.

Pag. ccxxiii, Nota ao n.º 229: 38. *Camilli Borrelli Juris Consulti Equitis Aurati, et Palatini Comitit. In Arborem Gothorum, et Lusitaniae Regum Commentarii.* Com este titulo imprimiu o Author o referido Livro em Napoles, no ano 1609. No qual pela Rainha D. Thereza, filha delRey D. Afonso VI de Castela, e mulher do Conde D. Henrique, deduz a linha dos Godos, e segue a successão dos diversos Reys athé o seu tempo, que era o da usurpação da Corôa. no del Rey D. Filipe III.

39. Francisco Sandfords. *Genealogia historica dos Reys de Portugal*, impressa em Londres no ano 1662. Principia no Conde D. Henrique e acaba em El-Rey D. Afonso VI.

SUPPLEMENTO

São 8 folhas de papel branco, do tamanho do *Aparato á Historia Genealogica* e encadernadas com este. A margem da 4.ª folha tem esta nota: «A 24 de outubro de 1735 se apresentou a ElRey N. S. o 1.º tomo da *Historia Genealogica* da sua Real Casa, em que a Academia celebrou os seus annos».

Alem da galilé de Pombeiro havia outras no Reino, as quaes se acabaram com o tempo, e de todo se extinguiram, cujos vestigios ainda se viram em alguns mosteiros antigos na Provincia do Minho. No de Pombeiro, para levantarem as torres dos sinos que de novo fizeram, que aformoseam toda a

outra machina e edificio antigo da Igreja, se valeram das pedras da galilé.

Diz Gaspar Alvares de Lousada, na *Ilustração da Casa de Sousa*, tratando de Mem Viegas, § 32, que ainda se conservavam algumas em pé, a saber as dos mosteiros de Mancellos, de Oliveira, de Cerzedelo, e a de Souto, que é de abobeda alta e forte, e de demasiada grossura, com seu letreiro do tempo em que foi posta em sua perfeição. Sucederam em seu lugar os alpendres, que tambem ainda se vêem em alguns mosteiros e templos antigos na mesma Provincia de Entre Douro e Minho.

4. Cópia da lista das comedorias do mosteiro de Grijó, que está no Tombo que mandou fazer ElRey D. Pedro, e diz:

Estes são os naturaes Fidalgos que ora o Mosteiro ha, que ora são vivos (corria então a era 1403, que he ano 1363, mês de junho) primeiramente Ricos homens o Conde D. Johanne Affonso e tres filhos seus, e D. Maria Telles, que he casada com Alvaro Dias, etc.

Lousada faz menção deste livro tratando de Alvaro Dias de Sousa, no § 4 no fim e no § 5, e diz ser este tal livro a mais notavel antiguidade, porque nella se inclue toda a nobreza que havia no Reyno em tempo delRey D. Pedro, e que não encontrava nos cartorios e archivos de todo elle cousa mais estimavel que esta.

He a lista das comedorias e propinas que tinham os naturaes e Padroeiros do Mosteiro de Grijó cada ano, descendentes daquelles primeiros que os fundaram e dotaram. Fica este mosteiro á vista da estrada real que vai da cidade do Porto para Coimbra.

Nomea-se nesta lista em 1.º lugar os Ricos homens, no 2.º os Infanções, e depois os Cavaleiros e Escudeiros de sangue, e linhas em que eram as classes pelas quaes estava distincta naqueles tempos e dividida a nobreza do Reino, sendo esta lista feita por mandado delRey D. Pedro.

2. O Dr. Antonio Franco, natural de Braga, Desembargador da Casa da Suplicação: he o dr. Antonio Franco de que tratámos no n.º 79, com que foi equivocação de quem escreveu.

3. D. Simão de Castro, natural de Reris, fez sua Apologia dos Castros de treze ruelas, que vi no tomo 4.º de familias do Marquez de Colares.

4. Vicente Rodrigues parece escreveu um titulo de Pinheiros no ano de 1609. Está em um livro de familias do Conde de Redondo, Thomé de Sousa. É bem trabalhado e cuido ser copia de um que se conservava em poder de Alvaro Pinheiro, conforme uma declaração do titulo deste livro, que diz Nobiliario de Christovão Soares de Abreu, do que vimos a inferir que devia ser dado a este estudo.

6. O Padre João Ribeiro da Companhia de Jesus, Descendencia de Egas

- Moniz Barreto, o primeiro desta familia que passou ao Brazil, filho de Vasco Moniz. He um papel da sua propria letra, que está em os livros do Marquez de Colares, na Casa de Redondo.
7. Fr. Francisco de Monte Alverne, da familia de Barros, o qual sendo Inquisidor Apostolico passou a professar a regra de S. Francisco, vivendo na Religião em grande observancia. Fez hum *Tratado da Nobreza de Portugal*.
 8. Fr. Bertholomen de Azevedo, da Ordem dos Eremitas, parece escreveu familias. O Marquez de Angeja tinha hum livro de hum religioso da mesma familia e apellido que eu vi muitas vezes examinar se he este mesmo, o qual merece pouco credito, porque escreveo sem averiguar, pelo que o acho reprovado. Era filho de Antonio Rodrigues de Azevedo, que casou em Evora com D. Antonia Pereira de Brito, da Familia de Azevedos.
 9. Cesar Campana, *Historie del mondo*. Trás a Genealogia dos Reys de Portugal.
 10. Jeronimo Ximenes de Aragão escreveu Livro de familias que acho alegado e em titulo de Limas em D. Alvaro de Lima, Monteiro Mór.
 11. Theodoro Hoepingi, *De jure Insignium Tractatus*. Part. 3, cap. 6.º, § 7.º, trata das Armas de Portugal.
 12. Atlas mayor ou Geografia Blaviana, impresso em no ano de 16. . . A fls. 376 traz a genealogia dos Reys de Portugal mui sucintamente tocada até El-Rei D. João IV.
 13. O Bacharel Christovão Rodrigues Azinheiro, natural e morador da cidade de Evora, onde era Prior. Na Chronica que fez dos Reys de Portugal, em que chega até El-Rei D. João III, que ele diz acabara esta recopilação em mayo de 1535, no qual anno deixa a vida do dito Rey. No principio diz *Original e Criação de Portugal* Prologo; aqui trata a genealogia e origem do Conde D. Henrique e seguindo uma Chronica do Cartorio de Coimbra. O faz filho de hum rey de Hungria, que quer seja S. Estevão. Porem na Raynha D. Theresa, mulher do dito Conde, mostra ser legitima, e o prova com a Chronica antiga de Castella, que elle tinha (que entendo he a mesma que refere o Mestre André de Rezende) e com a Chronica de Galiza, que principia na destruição del Rey D. Rodrigo e como se reformou com o Infante D. Payo.
 14. José Gomes Annes Amado de Azambuja, natural de Aljubarrota e morador em Coimbra, filho de Manoel Gomes Vogado de Azambuja e de D. Maria Amada. Compoz um livro de Arvores de Costados de familias do Reyno, de que tem junto um grande numero de familias. Porem da exacção com que escreve não tenho boas noticias, porque suposto tem habilidade e elevação, parece não averigua o que escreve.

15. João Baptista Lambertino. *Theatrum Regum sive Tabulae Regum Hispaniae Lusitanae*, em Bruxelas, ano 1620.
16. Fr. Manoel de S. Rosa de Viterbo, natural da Villa de Aljubarrota, filho de Amaro João Preto, Juiz dos Orfãos da dita villa e de Helena Amado. Foi religioso da Ordem de S. Francisco da Província de Portugal, Lente jubilado, Qualificador do Santo Ofício, Guardião no Collegio de S. Boaventura de Coimbra e Professor do Mosteiro de S. Anna de Lisboa, onde falleceo. Escreveo entre outras obras que não pertencem a este assumpto, hum livrinho da *Familia dos Amados*, que depois de estar impresso no Collegio da Companhia de Coimbra, se mandou recolher.
17. Antonio de Almeyda de Castellobranco, natural do Lourical, comarca de Coimbra, filho de Simão Vaz de Castellobranco e de Ignês Tavares, Fidalgos da Casa delRey. Faleceu em Janeiro de 1630. Foi bem instruido nas letras humanas e mui curioso das antiguidades, que buscou na Torre do Tombo, no tempo em que era escrivão Pedro de Maris, donde tirou alguns documentos principalmente os que pertenciam á sua Casa. Deixou escrito: *Abreviada Relação de todos os Reys de Portugal, e de seus filhos legitimos e bastardos, e das Raynhas suas mulheres, e de suas progenies patrias, e das cousas notaveis que em suas vidas aconteceram*. Outro: *Principio de algumas gerações illustres de Portugueses, tiradas antes da vinda do Conde D. Henrique a Portugal, e outras depois de aver Reys neste Reyno*. Item: *Principio de todos os Titulos de Duques, Marquezes e Condes, Almirantes, Condestables, Adiantados e Officios Mores da Casa dos Reys de Portugal*.
18. Amaro Vasques de Castellobranco Henriques, natural do Lourical, filho de Antonio de Almeyda de Castellobranco Henriques, e de D. Maria de Amorim Pessoa. Nasceu a 9 de Novembro de 1667, Fidalgo da Casa de S. Magestade e Cavaleiro da Ordem de Christo. Faleceu a 16 de agosto de 1713; era bem instruido nas letras humanas. Escreveu hum *Epitome genealogico da sua ascendencia desde Pelayo Amado*, que dizia ser seu duodecimo Avô, com este titulo: *Jardim de Ceres cultivado por Amaro Vasques de Castellobranco, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, natural da vila do Lourical, e debuxado em dous quadros, o primeiro para ornato da sua casa, e o segundo para utilidade della*. No primeiro quadro é uma serie dos seus ascendentes na sua varonia, desde o tempo do Conde D. Henrique. No segundo comprehende a noticia dos vinculos, prazos, e fazendas livres da sua casa, para evitar confusões que nascem de noticias, e estas oferece aos seus descendentes.
19. Antonio do Couto Castellobranco, natural de Lisboa, Fidalgo da Casa Real,

- Alcayde mór de S. Thiago de Cacem, Commendador na Ordem de Christo, General de Batalha, filho de Luis do Conto Felix, Guarda mor da Torre do Tombo, e de D. Paula de Castellobranco. Tem muitos tomos de familias.
20. João de Brito Botelho, natural de Evora, fidalgo da Casa Real, Estribeiro do Senhor D. Joseph, filho delRey D. Pedro II, filho de Luis Lobo da Gama, e de D. Margarida de Brito, tem trabalhado e indagado muitas noticias genealogicas das familias que pertencem a Evora, Olivença e outras terras da Provincia do Alemtejo.
 21. Manoel da Costa Zuzarte de Brito, natural de Portalegre, Cavaleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Coronel de Cavalaria, filho de Antonio Vellez da Costa, governador de Portalegre, e de Catarina Tavares de Oliveira. Tem escrito, ainda que confusamente, muitas memorias das Familias de Portalegre e outras terras visinhas à dita Cidade.
 22. Manoel Luis da Silva de Athaide, natural de Leyria, Fidalgo da Casa de S. Magestade e Guarda mor dos Pinhaes de Leyria, filho de Luis da Silva e Athaide, Mestre de Campo dos Auxiliares daquella comarca, Guarda mor dos Pinhaes, e de D. Joanna Paula de Mello. É muito aplicado e noticioso das familias, de que tem diversos manuscritos extrahidos dos livros de seus primos o Bispo do Funchal D. José de Sousa de Castellobranco e Antonio Vaz de Castellobranco.
 23. Balthesar de Sousa Colmeiro Tellez de Tavora, natural de Vinhaes, Cavaleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de S. Magestade e Capitão de Cavallos na Provincia de Tras os Montes, filho de Antonio Colmeiro de Moraes, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Angelica de Sousa e Tavora. Tem muita noticia das Familias daquela Provincia, de que tem escrito muito.
 24. João Tenreiro de Mello, que vive em Mondim junto a Lamego, Fidalgo da Casa de S. Magestade, filho de Manoel Tenreiro de Mello e de D. Maria Antonia de Azevedo. É muito aplicado a genealogia, de que tem escrito, especialmente da sua Provincia, com exacção.
 25. Lourenço Mendes de Vasconcellos, Morgado de Fontellas, natural de...
..., Fidalgo da Casa Real, filho de Ruy Mendes de Vasconcellos, senhor do dito Morgado, e de D. Antonia Barbosa Cabral. Deixou alguns papeis genealogicos. Faleceu.
 26. Fernão Gomes Cabreira, natural de Olivença na Provincia do Alentejo, Cavaleiro da Ordem de Christo, filho de Fernão Gomes Cabreira e de D. Catarina Pegado. Escreveu das Familias daquela Villa.
 27. Martinho Barba Correia Alardo, filho segundo de Ruy Barba Correia Alardo, n.º 164, e de sua mulher D. Joana Manoel de Aragão.

28. Pedro de Maris Sarmiento, natural da cidade de Bragança, Desembargador da Casa da Suplicação, do Conselho da Rainha D. Marianna d'Austria, Cavaleiro da Ordem de Christo, filho de Manoel de Maris Sarmiento e de D. Maria de Lobão. Tem escrito Arvores de Costado e varios titulos.
29. Agostinho de Sá Veloso, natural de Celorico da Beira, filho do Dr. José Veloso Cabral e de D. Catarina Joanna de Miranda Coutinho. Tem escrito muito especialmente das Familias da Beira, e diz Bernardo Pimenta que o socorrera muito no seu Mapa dos Fidalgos pertencentes á dita Provincia, como tambem a muitos genealogicos.
30. Rodrigo Xavier Pedro de Faria, natural de Santarem, filho de Joseph Pereira de Faria e de D. Josepha Maria de Vasconcellos. He aplicado ás boas letras e inclinado á genealogia, de que tem alguns escritos.
31. Manoel Tavares de Sousa, natural da Vila de Aljubarrota, capelão fidalgo da Casa Real, filho de Antonio Tavares de Sousa, cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Maria Pereira. Nasceu no ano de 1587 e faleceu no de 1647. Escreveu um Nobiliario de varias familias, que hoje conserva (com alguns titulos menores) seu parente Joseph Gomes Annes Amado. Compôs outro tambem infolio, estando em Castella, das Casas mais illustres daquelle Reyno, o qual o dito Joseph Gomes deu ao Padre Fr. Manoel de S. Caetano. Provincial que foi de S. Francisco da Provincia de Portugal.
- 32 (repetido). José Gomes Annes Amado, da Azambuja, natural da Vila de Aljubarrota e morador em Coimbra, filho de Manoel Gomes Vogado de Azambuja, e de D. Maria Anada. Tem escrito dez grandes volumes de Familias e trabalha em outros de Arvores de Costados, divididos pelas Provincias deste Reyno.
33. Antonio Feio Cabral, natural de Lisboa, Fidalgo da Casa de S. Magestade e Cavaleiro da Ordem de Christo, Thesoureiro proprietario da Casa de Ceuta, filho de Luis da Mota Feio, e de D. Luisa Francisca de Sequeira e Mendoça.
34. Antonio Carlos de Castro e Caldas, natural de Lisboa, coronel de cavalaria com exercicio de Tenente coronel em hum dos Regimentos da Corte, Fidalgo da Casa de S. Magestade, comendador de . . . na Ordem de Christo, filho de Sebastião de Castro Caldas, comendador na dita Ordem, que foi comendador de Pernambuco, e de D. Antonia Thomasia de Miranda e Vargas.
35. O Padre Antonio Cordeiro, da Companhia de Jesus, natural da cidade de Angra, na Ilha Terceira, filho de Manoel Cordeiro e de D. Maria de Espinosa. Foi hum dos insignes letrados do seu tempo. Escreveu a

Historia Insulana, que imprimiu no anno de 1717, onde trata de muitas familias.

36. Dom Alexandre de Soutomayor. Muito nobre de Vila Real, Fidalgo da Casa de S. Magestade, filho de Pedro Taveira de Sotomayor Muito-nobre, que foi capitão de cavallos e de Mar e guerra, e de D. Filipa da Silva e Castro. Escreveu de algumas familias da sua patria, e especialmente da sua.
37. Manoel de Brito Freyre, de que não tenho outra noticia, que Miguel d'Achioli da Fonseca, diz legar o Livro antigo do d.^o em titulo de Costas.
38. André do Avellar, o Matematico. *Arvore genealogica da Casa de Bragança*. Não tenho outra noticia desta obra que a achar citada pelo Rev.^o D. Manoel Caetano de Sousa, no 1.^o tomo das *Memorias historicas*, que estão na Livraria com outros papeis seus.
39. João de Barros, o insigne historiador, author das Decadas da India.
40. Jacome de Villas Boas Quasado, Abbade de Ancora, de quem faz menção o Rev.^o Jorge Cardoso, no Agiologio, tomo 3.^o folh. 335, ser muito scientifico nas antiguidades e gerações, e vivia no anno de 1639. Era irmão do Doutor Marçal Quasado Jacome, colegial de S. Pedro, Lente de Prima de Leys na Universidade de Coimbra e Desembargador do Paço, natural de Viana, filhos de João Quasado Jacome, e de Maria do Rego.
41. Simão Correia da Silva, alcaide-mór de Tavira.
42. Fernam de Sousa, natural de Gouveia, Governador de Angola, Nobiliario das Familias de Portugal em 4 volumes, escritos a máyor parte da sua letra, e acrescentados e notados por seu filho D. Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, e conservados na Livraria do Conde de Redondo.
43. Valerio Pinto de Sá, genealogico que vive em Braga e me dizem que tem tratado com muita individuação e auctorizado com documentos as Familias daquela cidade.
44. O Licenceado Luiz Tribaldos de Toledo, chronista-mór delRey Catholico pellas Indias, publicou a Guerra de Granada, que havia composto D. Diogo de Mendoça, do Conselho d'Estado do Imperador Carlos V, seu Embaixador a Roma, etc. Dedicou esta obra o dito Tribaldos a D. Vicente Nogueira (português), referendario de ambas signaturas de S. Santidade, do Conselho de S. Magestade Cesarea e Catholica, gentilhomem da Camara do Archiduque de Austria Leopoldo. Refere a familia Nogueira na Dedicatoria que é feita em Madrid a 4 de dezembro de 1626.
45. Fernam Gomes Cabrera, filho de Fernam Gomes Cabrera e de sua mulher Catherina Pegado do Rio. Foi Cavalleiro da Ordem de Christo e vivia

no anno de 1642. Teve grande curiosidade de familias, e escreveu as da Villa de Olivença, onde parece vivia, como se vê em um titulo de Matos de Olivença.

46. Dr. Francisco Vieira Pinto, filho de Francisco Pinto da Fonseca e de sua mulher Jeronyma Pinto da-Fonseca. Foi Reytor de Valongo, Bispado de Coimbra, junto da Vila e Ponte de Vouga. Foi genealogico, como se diz em titulo de Vieiras Pintos.
47. Diogo Pires Cinza, natural da Vila de Alpedrinha, na Provincia da Beira — *Prosapia dos Reys de Portugal*, Lisboa, anno 1622, fol. — *Memorias genealogicas da Familia dos Costas de Alpedrinha*, Mss. Consta de cinco dialogos, como diz Barbosa na Bibliotheca Lusitana.

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

DA

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

Memórias da Primeira Classe, tom. VII, parte II.....	1\$50
Memórias da Segunda Classe, tom. XIII.....	1\$20
Actas das Assembleias Geraes, vol. III.....	\$20
Actas da Primeira Classe, vol. II.....	\$20
Boletim da Segunda Classe, vol. XI, n.º 1.....	\$70
Jornal de Ciências Matemáticas, 3.ª série, n.º 3.....	\$70
Boletim Bibliográfico, 1.ª série, vol. II, n.º 1.....	\$40
Portugaliae Monumenta Historica «Inquisitiones», vol. I, parte II, fasc. VI.....	1\$80
Cartas de Afonso de Albuquerque, vol. VI.....	1\$00
Paul Choffat — Bibliografia de Alberto Girard.....	\$10
Virgilio Machado — Urosemiologia clinica.....	\$40
Visconde de Carnaxide — As superstições e o crime.....	\$30
Vitor Ribeiro — Obituário da Igreja de S. Roque.....	\$70
Matos Sequeira — Depois do Terremoto, tom. I.....	1\$20
Roma do Bocage — Relações exteriores de Portugal, vol. I.....	\$80
Vitor Ribeiro — Privilegios de estrangeiros em Portugal.....	\$25
Melo Breyner — Arsenicaes e sífilis.....	\$40
Aires Vitória — A Vingança de Agamenom.....	\$40
João Franco Barreto — Relação da Embaixada a França em 1641.....	1\$50
Joaquim Nunes — Crónica da Ordem dos Frades Menores, vol. I.....	1\$00

COMISSÃO DOS CENTENÁRIOS DE CEUTA E ALBUQUERQUE

Gomes E. Zurara — Crónica da Tomada de Ceuta.....	1\$50
Bernardo Rodrigues — Anais de Arzila, tom. I.....	2\$00
Mateus de Pisano — Livro da Guerra de Ceuta.....	\$30
Antonio Baião — Alguns ascendentes de Albuquerque.....	1\$20
Pedro de Azevedo — Documentos das Chancelarias Reais, tom. I.....	1\$50
V. Guimarães — Marrocos e os tres mestres da Ordem de Cristo.....	1\$20
Sessão dos Centenários.....	\$15
D. Jerónimo de Mascarenhas — História da Ciudad de Ceuta.....	1\$30

À VENDA NO DEPÓSITO DA ACADEMIA

Rua do Arco a Jesus, 113 — Lisboa

